

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	01/03/2024	25cm ²	Cidades	1

Cidades

GAZETA DE ALAGOAS
SEXTA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2024

1

Irmão de ex-prefeito é morto na frente da família

DA REDAÇÃO

O irmão do ex-prefeito de Olho d'Água Grande Antônio Lima, no interior de Alagoas, um homem identificado como Zuza Lima, foi morto a tiros, na zona rural da cidade, na noite

dessa quarta-feira (28).

Segundo informações apuradas pela reportagem, a vítima seguia em um veículo com a esposa e a filha, e, ao chegar ao Sítio Sapucaia, naquela região, foi abordada por criminosos que o fizeram descer do carro.

Ao deixar o veículo, Zuza foi atingido por disparos de arma de fogo, morrendo na frente da família. Os suspeitos fugiram após o crime.

A Polícia Militar (PM) foi acionada e isolou a área até a chegada do Instituto Médico Legal (IML),

que recolheu o corpo.

A motivação do crime será investigada pela Polícia Civil de Alagoas (PC/AL).

Zuza também era tio do ex-prefeito de Olho d'Água Grande Zé Adelson, que, em suas redes sociais, confirmou a morte do pa-

rente.

Já Antônio Lima, irmão da vítima, morreu em 2019, aos 63 anos, em decorrência de complicações de doença renal. Antônio realizava tratamento de hemodiálise e foi encontrado sem vida em sua casa, em Arapiraca.

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	01/03/2024	60cm ²	Cidades	2

2 GAZETA DE ALAGOAS
SEXTA-FEIRA, 1º DE MARÇO DE 2024

Cidades



Repórter
Mariane Rodrigues
marianerodrigues@gazetaweb.com

Irmãos militares são condenados por triplo homicídio e uma tentativa

Wilson Rocha teve pena de 56 anos e três meses de prisão e Ailton Rocha de 43 anos e nove meses

Os irmãos e policiais militares da reserva Wilson Rocha dos Santos Filho e Ailton Rocha dos Santos foram condenados a penas somadas que ultrapassam 100 anos de reclusão por um triplo homicídio e uma tentativa de homicídio ocorridos na cidade do Pilar. O julgamento deles foi realizado nessa quinta-feira (29) e o crime ocorreu em 19 de janeiro de 2003.

Wilson Rocha foi condenado

a 56 anos e três meses de prisão, enquanto Ailton Rocha foi sentenciado com 43 anos e nove meses, ambos, inicialmente, em regime fechado.

As vítimas do triplo homicídio são Benício Francisco, de 42 anos; Maria José Conceição, de 50 anos; e Gilberto Pereira da Silva, de 66 anos. Eles foram assassinados com tiros de pistola calibre 380. Uma quarta pessoa sobreviveu ao atentado. Foi Maria de Lurdes, de 52 anos, que

ainda foi atingida por três tiros na perna e no glúteo.

Gilberto Pereira era comerciante e esposo de Maria José. Na hora em que os criminosos chegaram, eles estavam assando churrasco na calçada do estabelecimento. Os assassinos teriam utilizado um veículo de cor azul para a prática criminosa e fuga. O alvo principal seria o comerciante, mas as outras pessoas ficaram na mira porque estavam com ele no horário planejado para o

crime.

Segundo a denúncia do Ministério Público, o filho de Gilberto disse em depoimento à época, que um mês antes do crime o pai tinha se desentendido com um dos policiais militares. De acordo com o MPE, Gilberto, durante uma festa religiosa em 2002, teria questionado Wilson sobre a morte de um filho seu, apontando o irmão Ailton como sendo o assassino. O que teria gerado, naquele momento, uma discussão.

Para evitar qualquer intercorrência durante o julgamento, o júri foi desafortado para Maceió a pedido do promotor de Justiça Sílvio Azevedo (do Pilar). Porém, os réus não compareceu ao júri por problemas de saúde.

“Estamos falando de uma chacina, por motivo que o Ministério Público considerou fútil, que deixou filhos órfãos, pais sem seus filhos e que abalou a sociedade alagoana”, declarou o promotor de Justiça Frederico Monteiro.